

A SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL: ESTUDO DA PARTICULARIDADE IBERO-AMERICANA

Alzira Maria Baptista Lengoy

Alcina Martins

Claudia Monica dos Santos

Este trabalho apresenta resultados preliminares da pesquisa intitulada “Fundamentos e Mediações da Supervisão de Estágio em Serviço Social na Formação e no Exercício Profissional: Estudo da particularidade ibero-americana”, investigação que se constitui em projeto âncora do Grupo de Estudos sobre Formação e Exercício Profissional em Serviço Social (GEFESS). Essa pesquisa tem caráter qualitativo, de âmbito nacional e internacional, e está vinculada ao projeto profissional e intelectual que vimos desenvolvendo no debate sobre a supervisão de estágio em Portugal, no Brasil e na Espanha. A pesquisa se encontra em desenvolvimento (LEWGOY, 2019). No Brasil, esta teve início em 2019, porém precisou ser interrompida em consequência da pandemia da COVID-19. Por essa razão, o início na Espanha foi adiado. Já em Portugal, a pesquisa teve início em 2018, sendo a coleta de dados finalizada nesse mesmo ano. Entretanto, frente às mudanças ocorridas nas atividades de estágio, devido à situação pandêmica, que trouxe novas nuances fundamentais para análise, observou-se a necessidade de atualização de alguns dados, adiando sua conclusão para o final do ano de 2021. Este resumo, portanto, concentra-se no processo de pesquisa já desenvolvida em Portugal.⁴

O estudo objetiva investigar os fundamentos e as mediações postos à formação e ao exercício em Serviço Social, no debate acerca dos processos de supervisão de estágio em Portugal, tendo em vista a afinidade histórica, cultural e linguística e a ampliação do estudo desta temática. Os procedimentos metodológicos utilizados foram análise documental e bibliográfica e pesquisa de campo em seis Instituições de Ensino Superior (IES), dentre universidades públicas e privadas e Institutos Politécnicos. Os instrumentos utilizados consistiram em grupos focais com docentes supervisores acadêmicos e com estagiários e entrevistas com assistentes sociais orientadores de campo, analisados na perspectiva de Bardin (2011). Ressaltamos que somente os dados obtidos dos coordenadores de estágio/curso das Instituições de Ensino serão atualizados por meio de questionário semiaberto.

⁴ A formação em Serviço Social em Portugal se destaca por grande crescimento e desenvolvimento desde o século XX, com a criação de cursos e o impacto do processo de Bolonha nos diferentes tipos de ensino – público e privado, universitário e politécnico (MARTINS; TOME, 2019).

Em 2019, foi realizado um Encontro Internacional com as seis instituições colaboradoras e as pesquisadoras, realizado no Instituto Miguel Torga (ISMT), em Coimbra, Portugal. O objetivo desse foi socializar os resultados parciais da referida pesquisa, abrindo espaço para contribuições. O estudo evidenciou o perfil dos sujeitos participantes e o processo de supervisão de estágio, sua composição, sua concepção, seus fundamentos, sua operacionalização, suas competências, suas dificuldades, suas possibilidades e seus desafios. A seguir trazemos alguns resultados preliminares da pesquisa.

Em relação ao perfil dos/as estagiários/as participantes, 93,75% são do gênero feminino e 6,25% masculino; dos supervisores, 76% feminino e 24% masculino; e dos orientadores, 87% feminino e 16% masculino – demarcando a histórica predominância de mulheres na profissão. Quanto à idade, 87,5% dos estagiários estão na faixa etária entre 20 e 29 anos; 73,3% dos orientadores e 64% dos supervisores, entre 40 e 59 anos. Todos os docentes possuem pós-graduação, 88% com doutorado e 12% com mestrado. Dos orientadores, 73% possuem licenciatura e qualificação relacionada às políticas sociais, e 27% possuem mestrado.

O processo de supervisão de estágio está vinculado ao período da formação nas licenciaturas, que é de três a três anos e meio, tendo estágios em até dois semestres. A carga horária dos estágios de um semestre varia de 648hs a 729hs; a de dois semestres, entre 425hs e 1300hs. As nomenclaturas utilizadas são de “orientação” para os assistentes sociais do campo no “terreno” e, para o docente, “supervisão pedagógica” ou “tutoria”.

A supervisão de estágio está estruturada com a seguinte composição: docente da unidade de ensino como responsável pela ação pedagógica, sendo o suporte teórico responsabilidade da instituição. A orientação da aprendizagem prática é realizada pelo profissional do “terreno” ao estagiário.

Quanto ao conteúdo tratado nos estágios, na concepção dos supervisores/orientadores, no estágio, há aprendizagem prática, teórico-prática e mútua (tanto se aprende como se ensina). Os fundamentos trabalhados pelos assistentes sociais são competências pessoais e prático-operativas, que incluem: avaliação da postura de estagiários e profissionais; articulação com colegas das instituições; autonomia; interação do estagiário na equipe; e sua valorização. Destacam-se fundamentos teóricos e, raras vezes, ético-políticos.

A operacionalização da supervisão/orientação se caracteriza por encontros entre supervisor e orientador (contudo, ainda poucos) e por encontros sistemáticos entre supervisores docentes. Abrange, também: reunião com estudantes e supervisores docentes; supervisões individuais ou em grupo; observação e conhecimento do contexto, do espaço socioinstitucional (terreno) e do trabalho profissional do assistente social; fundamentação e enquadramento teórico; uso de referências e instrumentos (entrevistas, diagnósticos, relatório

social, questionários, diários de campo).

Foram apresentadas, em relação ao processo de supervisão, as dificuldades a seguir listadas. No âmbito da cultura profissional e dos agentes envolvidos no processo, relatou-se a complexidade de mexer com a cultura instituída da formação em serviço social, dos agentes que estão em formação e dos assistentes sociais que exercem a profissão. No âmbito pedagógico, há necessidade de: atividades de integração de todos os estagiários no início do estágio; conciliação entre as obrigações advindas do serviço e as do processo pedagógico na orientação do estágio; dificuldade de atualização dos conhecimentos, sobretudo na área do Serviço Social e na área do trabalho profissional; maior conjugação entre o perfil do estudante com a área das políticas sociais desenvolvidas no “terreno”; conciliação entre o curto espaço de tempo do estágio com a quantidade de atividades a serem realizadas pelo estagiário; dificuldade de escrita e elaboração do relatório e da dissertação seguindo as normas técnicas.

Em relação às possibilidades constatadas no processo de supervisão, destacaram-se a interlocução entre orientadores/supervisores e supervisores, embora necessite de planejamento para a constância das aproximações. As oportunidades surgidas proporcionaram para ambos uma ampliação do conhecimento sobre as investigações e as intervenções realizadas no “terreno”, no que se refere tanto às políticas públicas e sociais quanto ao conhecimento e aos debates internacionais realizados sobre educação e formação nas instituições de ensino. Outra possibilidade evidenciada é a oportunidade de atualização de conhecimentos, possibilitando o aprimoramento das abordagens teórica e procedimental, a reflexão, a avaliação e o questionamento do trabalho realizado pelos orientadores do “terreno” com os estagiários. Além disso, enfatiza-se o crescimento pessoal, teórico, ético e procedimental dos estudantes. Para os estagiários, as possibilidades se concentraram na mudança de mentalidade sobre atitudes discriminatórias antes utentes, na superação de medos e dificuldades, na capacidade de intervenção, na aprendizagem junto à população atendida, bem como na aquisição de mais autonomia.

Os desafios assinalados relacionam-se a: inserção pré-matura dos alunos no ensino superior (17 anos), dificultando a empatia entre alunos e utentes no estágio; o debate da formação em Serviço Social no campo científico; a valorização do trabalho do estagiário; ausência da produção de conhecimento para atuação em determinadas áreas de intervenção; a articulação entre o assistente social orientador local e o docente supervisor acadêmico; e a integração de supervisores e orientadores com o estagiário.

Em 2020, esta pesquisa se ampliou com a finalidade de verificar os impactos da pandemia nas atividades de estágio em Serviço Social. Atualmente, encontra-se em fase de coleta de dados com as mesmas IES já participantes no primeiro momento.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

LEWGOY, A. M. B. **Relatório Parcial do Projeto de Pesquisa**.

Fundamentos e mediações da Supervisão de Estágio em Serviço Social na formação e no exercício profissional: Estudo da particularidade ibero-americana. Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Formação e Exercício Profissional em Serviço Social (GEFESS). CNPq. UFRGS: Porto Alegre, 2019.

MARTINS, A.; TOMÉ, M. C. Neoliberalismo e Serviço Social português: impactos de Bolonha e das políticas de austeridade na formação e no trabalho.

In: YASBEK, M. C.; IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social na História América Latina, África e Europa**. São Paulo: Cortez Editora, 2019.